



ENTRE A PERFORMANCE E O RISCO: DOPING EM ESPORTES DE LUTA

Ruth Viana Passos¹

Rachel Viana Passos²

Thayane Evelyn Ramos De Menezes³

Jennara Cândido Do Nascimento⁴

RESUMO

O uso indevido de substâncias para potencializar o desempenho em esportes de competição, denominado doping, intensificou-se com os avanços da farmacologia e da fisiologia aplicadas ao rendimento físico. Essa prática é particularmente frequente em modalidades como o Mixed Martial Arts (MMA) e jiu-jitsu, nas quais força explosiva, rápida recuperação e resistência são atributos determinantes para o desempenho. As principais substâncias utilizadas são os esteróides anabólicos androgênicos (AAE), a eritropoetina (EPO) e o hormônio do crescimento (GH), que atuam estimulando hipertrofia muscular, aumentando a oxigenação e a aceleração da regeneração tecidual. Apesar desses estímulos, essas drogas estão associadas a sérios efeitos adversos, como alterações cardiovasculares, hepatotoxicidade, infertilidade, ginecomastia, acne severa, calvície e lesões musculotendíneas. Além de também causar efeitos psicológicos indesejáveis, incluindo irritabilidade, agressividade exacerbada, episódios depressivos, ansiedade e em casos mais extremos surtos psicóticos e alucinações. Isto posto, é objetivo deste trabalho analisar as evidências científicas sobre doping em lutadores, destacando seus efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de agosto de 2025, nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando os descritores controlados: "dopagem esportiva" e "anabolizantes" e o termo-chave: "efeitos fisiológicos de drogas" combinados entre si com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, publicados entre os anos de 2000 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, totalizando 6 documentos. A coleta de dados foi realizada por quatro acadêmicos utilizando um formulário estruturado. Houve predomínio de publicações brasileiras, produzidas entre 2015 e 2023, majoritariamente vinculadas às universidades nacionais no Estado de São Paulo. Também foram incluídos uma publicação espanhola, oriunda da revista Athenea Digital, e um documento de caráter global da World Anti-Doping Agency (WADA). Quanto ao delineamento metodológico, prevaleceram estudos com abordagens descritivas, exploratórias e documentais. No que diz respeito aos resultados foi possível perceber que cerca de 27% dos lutadores de MMA investigados relataram uso prévio de esteroides anabólicos, com destaque para a Durateston e Oximetolona. Enquanto na modalidade do jiu-jitsu o uso de diuréticos como a furosemida mostrou-se prevalente, principalmente pela necessidade de atingir categorias de peso em um curto período de tempo. Assim, a análise dos resultados evidenciou que, apesar do doping proporcionar ganhos imediatos de desempenho, seus efeitos adversos incluem hipertensão, hepatotoxicidade, infertilidade, alterações hormonais, agressividade, além de depressão e dependência química. Conclui-se, portanto, que o doping em lutadores é um fenômeno de múltiplos fatores, envolvendo pressões tanto individuais, que inclui a busca por uma ótima performance, quanto externas na busca pela valorização e reconhecimento. Assim, é necessário um olhar mais aprofundado no que concerne a cultura do uso de drogas no contexto desportivo, visando a construção de ações preventivas mais eficazes que aliem saúde, ética e desempenho esportivo.

Palavras-chave: dopagem esportiva; anabolizantes; efeitos fisiológicos; esporte de luta.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ruthviana228@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rachelvianapassos0510@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências da Saúde, Discente, thayaneevelyn@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jennara.candido@unilab.edu.br⁴